

DA GEOGRAFIA DA FOME AO FOME ZERO

*“A fome é a manifestação biológica de um problema social”
Josué de Castro*

Em 1946, Josué de Castro publicou *A Geografia da Fome*, livro que tratava dos regimes alimentares de cada região do país, analisados tanto pela perspectiva ambiental e natural, ou seja, a partir das possibilidades oferecidas pela natureza (terra, clima, água), quanto pela perspectiva social e econômica, ou seja, por meio da análise da organização da propriedade da terra e dos regimes de trabalho.

O livro tem mais de 50 anos e permanece atual porque os problemas da fome e da desnutrição resistem. Neste período, surgiram iniciativas para combater tais problemas, dentre as quais: a Batalha da Alimentação do governo Franco Montoro no Estado de São Paulo (anos 80); a Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida, idealizada pelo sociólogo Herbert de Souza (anos 90); e o Fome Zero, conjunto de 41 iniciativas anunciadas pelo atual governo Federal.

Apesar de meio século de lutas, o problema da fome persiste. O relatório da FAO sobre desnutrição no mundo divulgado em 25/11/03 é consolo e estímulo para a continuidade e o aprofundamento da luta contra a fome, a miséria e ainda pela redução das desigualdades. O Relatório reconhece que os famintos no Brasil passaram 12% da população em 1990, para 9% em 2001, indicando melhora e necessidade de esforço.

Nesta luta, os papéis da sociedade civil e dos governos Federal, Estadual e Municipal são diferentes e se complementam.

No caso específico de Suzano, é chegado o momento de mobilizarmos a sociedade e os partidos políticos para discutirmos um programa municipal de Segurança Alimentar e Nutricional que procure combater a fome, a desnutrição, e a pobreza, temas que acoçam nossa cidade.

Eduardo de Lima Caldas é economista, fundador do CEPPS e presidente do Partido Verde (PV) em Suzano.